



Número: 0600696-84.2024.6.16.0068

Classe: RECURSO ELEITORAL

Órgão julgador colegiado: Colegiado do Tribunal Regional Eleitoral

Órgão julgador: Relatoria Des.(a) Eleitoral de Direito 2

Última distribuição : 18/11/2024

Valor da causa: R\$ 0,00

Assuntos: Conduta Vedada ao Agente Público, Propaganda Política - Propaganda Institucional

Objeto do processo: Da decisão proferida nos autos de Representação especial nº 0600696-84.2024.6.16.0068, que e diante do exposto julgou parcialmente procedente a representação eleitoral para condenar os representados, pela prática de conduta vedada a agentes públicos, com fulcro no artigo 73, inciso VI, "b", da Lei nº 9.504/97, impondo a cada um deles multa no montante de R\$ 769,23 (setecentos e sessenta e nove reais e vinte e três centavos), que deve se somar à multa já imposta nos autos 0600688-76.2024.6.16.0143, 0600656-05.2024.6.16.0068, 0600694-83.2024.6.16.0143, 0600690-46.2024.6.16.0143, 0600655-20.2024.6.16.0068, 0600657-87.2024.6.16.0068, 0600693-98.2024.6.16.0143, 0600659-57.2024.6.16.0068, 0600689-61.2024.6.16.0143, 0600658-72.2024.6.16.0068, 0600654-35.2024.6.16.0068, 0600692-16.2024.6.16.0143, 0600691- 31.2024.6.16.0143. A decisão proferida no julgamento dos autos supra restou assim disciplinada: "(..) Diante do exposto julgou parcialmente procedente a representação eleitoral para condenar os representados, pela prática de conduta vedada a agentes públicos, com fulcro no artigo 73, inciso VI, "b", da Lei nº 9.504/97, impondo a cada um deles multa no montante de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), montante este que engloba todas as condutas das representações dos autos 0600688-76.2024.6.16.0143, 0600656-05.2024.6.16.0068, 0600694- 83.2024.6.16.0143, 0600690-46.2024.6.16.0143, 0600655-20.2024.6.16.0068, 0600657- 87.2024.6.16.0068, 0600693-98.2024.6.16.0143, 0600659-57.2024.6.16.0068, 0600689- 61.2024.6.16.0143, 0600658-72.2024.6.16.0068, 0600654-35.2024.6.16.0068, 0600692-16.2024.6.16.0143, 0600691-31.2024.6.16.0143" (Representação ajuizada por Coligação Minha Vida É Cascavel (Federação PSDB-Cidadania, PDT, Solidariedade, PSB, União Brasil e PRTB), em face de Leonaldo Paranhos da Silva, Eleição 2024 Renato da Silva Prefeito, Eleição 2024 Henrique Antunes Mecabo Vice-Prefeito e A Coligação Cascavel Unida e Pra Frente, com fulcro no art. 44, da Res. 23.608/2016, do TSE c/c art. 22, da LC nº 64/90, onde alegou em síntese que: a) a Prefeitura de Cascavel teria mantido, no Parque de Exposições de Cascavel, um adesivo colado em uma porta de vidro contendo peça publicitária institucional com slogan de autopromoção, consistente na frase "Eficiência e Transparência", a menos de três meses das eleições, infringindo o art. 73, VI, b, da Lei nº 9.504/1997 e art. 15, VI, b, da Resolução TSE nº 23.735/2024; b) essas publicidades teriam caráter eleitoral, ao invés de informativo, educativo ou de orientação social). JUÍZO 100% DIGITAL ADESÃO EM 15/11/2024 E TÉRMINO XX/XX/XXXX). RE23

Segredo de Justiça? NÃO

Justiça gratuita? NÃO

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? NÃO

Partes	Advogados
RENATO DA SILVA (RECORRENTE)	

	<b>GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)</b> <b>JAYNE PAVLAK DE CAMARGO (ADVOGADO)</b> <b>CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO)</b> <b>DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO (ADVOGADO)</b> <b>TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE (ADVOGADO)</b> <b>CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO)</b> <b>CAMILA DE OLIVEIRA (ADVOGADO)</b> <b>MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA (ADVOGADO)</b> <b>MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS (ADVOGADO)</b>
<b>LEONALDO PARANHOS DA SILVA (RECORRENTE)</b>	
	<b>GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)</b> <b>CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO)</b> <b>CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO)</b>
<b>HENRIQUE ANTUNES MECABO (RECORRENTE)</b>	
	<b>GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)</b> <b>JAYNE PAVLAK DE CAMARGO (ADVOGADO)</b> <b>CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO)</b> <b>DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO (ADVOGADO)</b> <b>TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE (ADVOGADO)</b> <b>CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO)</b> <b>CAMILA DE OLIVEIRA (ADVOGADO)</b> <b>MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA (ADVOGADO)</b> <b>MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS (ADVOGADO)</b>
<b>ELEICAO 2024 RENATO DA SILVA PREFEITO (RECORRENTE)</b>	
	<b>GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)</b> <b>JAYNE PAVLAK DE CAMARGO (ADVOGADO)</b> <b>CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO)</b> <b>DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO (ADVOGADO)</b> <b>TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE (ADVOGADO)</b> <b>CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO)</b> <b>CAMILA DE OLIVEIRA (ADVOGADO)</b> <b>MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA (ADVOGADO)</b> <b>MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS (ADVOGADO)</b>
<b>ELEICAO 2024 HENRIQUE ANTUNES MECABO VICE-PREFEITO (RECORRENTE)</b>	
	<b>GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)</b> <b>JAYNE PAVLAK DE CAMARGO (ADVOGADO)</b> <b>CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO)</b> <b>DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO (ADVOGADO)</b> <b>TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE (ADVOGADO)</b> <b>CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO)</b> <b>CAMILA DE OLIVEIRA (ADVOGADO)</b> <b>MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA (ADVOGADO)</b> <b>MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS (ADVOGADO)</b>
<b>CASCABEL UNIDA E PRA FRENTE [NOVO/PL/AGIR/PRD/REPUBLICANOS/PSD] - CASCABEL - PR (RECORRENTE)</b>	

	<p>GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)  JAYNE PAVLAK DE CAMARGO (ADVOGADO)  CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO)  DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO (ADVOGADO)  TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE (ADVOGADO)  CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO)  CAMILA DE OLIVEIRA (ADVOGADO)  MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA (ADVOGADO)  MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS (ADVOGADO)</p>
<p>MINHA VIDA É CASCAVEL [Federação PSDB  CIDADANIA(PSDB/CIDADANIA)/PDT/PRTB/PSB/UNIÃO/SOL  IDARIEDADE] - CASCAVEL - PR (RECORRENTE)</p>	
	<p>MAITE CHAVES NAKAD MARREZ (ADVOGADO)  PAULO HENRIQUE GOLAMBIUK (ADVOGADO)  NAHOMI HELENA DE SANTANA (ADVOGADO)  MICHELINE BUENO (ADVOGADO)  MARIA VITORIA BITTAR DAHER DA COSTA FERREIRA  (ADVOGADO)  MARCOS VINICIUS DACOL BOSCHIROLLI (ADVOGADO)  LUISA SAPIECINSKI GUEDES (ADVOGADO)  JAQUELINE ZANETTI RODRIGUES (ADVOGADO)  JULIANO GLINSKI PIETZACK (ADVOGADO)  ISABELA VIEIRA LEON (ADVOGADO)  GUILHERME DE SALLES GONCALVES (ADVOGADO)  FERNANDA BERNARDELLI MARQUES (ADVOGADO)  CIRO LARGO JUNIOR (ADVOGADO)  CAROLINA PUGLIA FREO (ADVOGADO)  ALBERTO SIERPINSKI JUNIOR (ADVOGADO)  EVERTON SEIDLER (ADVOGADO)</p>
<p>MINHA VIDA É CASCAVEL [Federação PSDB  CIDADANIA(PSDB/CIDADANIA)/PDT/PRTB/PSB/UNIÃO/SOL  IDARIEDADE] - CASCAVEL - PR (RECORRIDO)</p>	
	<p>JULIANO GLINSKI PIETZACK (ADVOGADO)  JAQUELINE ZANETTI RODRIGUES (ADVOGADO)  MAITE CHAVES NAKAD MARREZ (ADVOGADO)  LUISA SAPIECINSKI GUEDES (ADVOGADO)  FERNANDA BERNARDELLI MARQUES (ADVOGADO)  EVERTON SEIDLER (ADVOGADO)  ISABELA VIEIRA LEON (ADVOGADO)  GUILHERME DE SALLES GONCALVES (ADVOGADO)  ALBERTO SIERPINSKI JUNIOR (ADVOGADO)  CIRO LARGO JUNIOR (ADVOGADO)  CAROLINA PUGLIA FREO (ADVOGADO)  PAULO HENRIQUE GOLAMBIUK (ADVOGADO)  NAHOMI HELENA DE SANTANA (ADVOGADO)  MARIA VITORIA BITTAR DAHER DA COSTA FERREIRA  (ADVOGADO)  MARCOS VINICIUS DACOL BOSCHIROLLI (ADVOGADO)  MICHELINE BUENO (ADVOGADO)</p>
<p>HENRIQUE ANTUNES MECABO (RECORRIDO)</p>	

	DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO (ADVOGADO) MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS (ADVOGADO) MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA (ADVOGADO) CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO) CAMILA DE OLIVEIRA (ADVOGADO) TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE (ADVOGADO) JAYNE PAVLAK DE CAMARGO (ADVOGADO) CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO) GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)
RENATO DA SILVA (RECORRIDO)	
	DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO (ADVOGADO) MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS (ADVOGADO) MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA (ADVOGADO) CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO) CAMILA DE OLIVEIRA (ADVOGADO) TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE (ADVOGADO) JAYNE PAVLAK DE CAMARGO (ADVOGADO) CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO) GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)
CASCADEL UNIDA E PRA FRENTE [NOVO/PL/AGIR/PRD/REPUBLICANOS/PSD] - CASCADEL - PR (RECORRIDO)	
	DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO (ADVOGADO) MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS (ADVOGADO) MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA (ADVOGADO) CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO) CAMILA DE OLIVEIRA (ADVOGADO) TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE (ADVOGADO) JAYNE PAVLAK DE CAMARGO (ADVOGADO) CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO) GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)
ELEICAO 2024 HENRIQUE ANTUNES MECABO VICE- PREFEITO (RECORRIDO)	
	DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO (ADVOGADO) MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS (ADVOGADO) MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA (ADVOGADO) CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO) CAMILA DE OLIVEIRA (ADVOGADO) TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE (ADVOGADO) JAYNE PAVLAK DE CAMARGO (ADVOGADO) CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO) GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)
ELEICAO 2024 RENATO DA SILVA PREFEITO (RECORRIDO)	
	DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO (ADVOGADO) MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS (ADVOGADO) MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA (ADVOGADO) CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO) CAMILA DE OLIVEIRA (ADVOGADO) TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE (ADVOGADO) JAYNE PAVLAK DE CAMARGO (ADVOGADO) CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO) GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)
LEONALDO PARANHOS DA SILVA (RECORRIDO)	

	CAROLINA PADILHA RITZMANN (ADVOGADO) CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE (ADVOGADO) GUSTAVO BONINI GUEDES (ADVOGADO)
--	---

Outros participantes	
Procurador Regional Eleitoral (FISCAL DA LEI)	

Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
44319335	19/12/2024 14:29	<a href="#">Acórdão</a>	Acórdão



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ

ACÓRDÃO Nº 66.013

RECURSO ELEITORAL NA REPRESENTAÇÃO ESPECIAL 0600696-84.2024.6.16.0068 – Cascavel – PARANÁ

Relator: DES. ELEITORAL GUILHERME FREDERICO HERNANDES DENZ

RECORRENTE: MINHA VIDA É CASCATEL [Federação PSDB CIDADANIA(PSDB/CIDADANIA)/PDT/PRTB/PSB/UNIÃO/SOLIDARIEDADE] - CASCATEL - PR

ADVOGADO: MAITE CHAVES NAKAD MARREZ - OAB/PR86684-A

ADVOGADO: PAULO HENRIQUE GOLAMBIUK - OAB/PR62051-A

ADVOGADO: NAHOMI HELENA DE SANTANA - OAB/PR107712

ADVOGADO: MICHELINE BUENO - OAB/SC63804

ADVOGADO: MARIA VITORIA BITTAR DAHER DA COSTA FERREIRA - OAB/PR117545

ADVOGADO: MARCOS VINICIUS DACOL BOSCHIROLLI - OAB/PR19647

ADVOGADO: LUISA SAPIECINSKI GUEDES - OAB/PR124827

ADVOGADO: JAQUELINE ZANETTI RODRIGUES - OAB/PR109659

ADVOGADO: JULIANO GLINSKI PIETZACK - OAB/PR118442

ADVOGADO: ISABELA VIEIRA LEON - OAB/PR123151

ADVOGADO: GUILHERME DE SALLES GONCALVES - OAB/PR21989-A

ADVOGADO: FERNANDA BERNARDELLI MARQUES - OAB/PR105327-A

ADVOGADO: CIRO LARGO JUNIOR - OAB/PR64709

ADVOGADO: CAROLINA PUGLIA FREO - OAB/PR52606

ADVOGADO: ALBERTO SIERPINSKI JUNIOR - OAB/PR108654

ADVOGADO: EVERTON SEIDLER - OAB/PR79803

RECORRENTE: CASCATEL UNIDA E PRA FRENTE [NOVO/PL/AGIR/PRD/REPUBLICANOS/PSD] - CASCATEL - PR

ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A

ADVOGADO: JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - OAB/PR83449-A

ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A

ADVOGADO: DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - OAB/PR70393

ADVOGADO: TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - OAB/PR66146

ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A

ADVOGADO: CAMILA DE OLIVEIRA - OAB/PR91962

ADVOGADO: MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - OAB/PR114565

ADVOGADO: MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - OAB/PR119143

RECORRENTE: ELEICAO 2024 HENRIQUE ANTUNES MECABO VICE-PREFEITO

ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A

ADVOGADO: JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - OAB/PR83449-A

ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A

ADVOGADO: DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - OAB/PR70393

ADVOGADO: TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - OAB/PR66146



ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
ADVOGADO: CAMILA DE OLIVEIRA - OAB/PR91962  
ADVOGADO: MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - OAB/PR114565  
ADVOGADO: MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - OAB/PR119143  
RECORRENTE: ELEICAO 2024 RENATO DA SILVA PREFEITO  
ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A  
ADVOGADO: JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - OAB/PR83449-A  
ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A  
ADVOGADO: DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - OAB/PR70393  
ADVOGADO: TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - OAB/PR66146  
ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
ADVOGADO: CAMILA DE OLIVEIRA - OAB/PR91962  
ADVOGADO: MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - OAB/PR114565  
ADVOGADO: MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - OAB/PR119143  
RECORRENTE: HENRIQUE ANTUNES MECABO  
ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A  
ADVOGADO: JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - OAB/PR83449-A  
ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A  
ADVOGADO: DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - OAB/PR70393  
ADVOGADO: TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - OAB/PR66146  
ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
ADVOGADO: CAMILA DE OLIVEIRA - OAB/PR91962  
ADVOGADO: MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - OAB/PR114565  
ADVOGADO: MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - OAB/PR119143  
RECORRENTE: LEONALDO PARANHOS DA SILVA  
ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A  
ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A  
ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
RECORRENTE: RENATO DA SILVA  
ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A  
ADVOGADO: JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - OAB/PR83449-A  
ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A  
ADVOGADO: DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - OAB/PR70393  
ADVOGADO: TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - OAB/PR66146  
ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
ADVOGADO: CAMILA DE OLIVEIRA - OAB/PR91962  
ADVOGADO: MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - OAB/PR114565  
ADVOGADO: MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - OAB/PR119143  
RECORRIDO: LEONALDO PARANHOS DA SILVA  
ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A  
ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A  
RECORRIDO: ELEICAO 2024 RENATO DA SILVA PREFEITO  
ADVOGADO: DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - OAB/PR70393  
ADVOGADO: MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - OAB/PR119143  
ADVOGADO: MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - OAB/PR114565  
ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
ADVOGADO: CAMILA DE OLIVEIRA - OAB/PR91962  
ADVOGADO: TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - OAB/PR66146  
ADVOGADO: JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - OAB/PR83449-A  
ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A  
ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A  
RECORRIDO: ELEICAO 2024 HENRIQUE ANTUNES MECABO VICE-PREFEITO  
ADVOGADO: DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - OAB/PR70393



ADVOGADO: MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - OAB/PR119143  
ADVOGADO: MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - OAB/PR114565  
ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
ADVOGADO: CAMILA DE OLIVEIRA - OAB/PR91962  
ADVOGADO: TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - OAB/PR66146  
ADVOGADO: JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - OAB/PR83449-A  
ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A  
ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A  
RECORRIDO: CASCABEL UNIDA E PRA FRENTE  
[NOVO/PL/AGIR/PRD/REPUBLICANOS/PSD] - CASCABEL - PR  
ADVOGADO: DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - OAB/PR70393  
ADVOGADO: MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - OAB/PR119143  
ADVOGADO: MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - OAB/PR114565  
ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
ADVOGADO: CAMILA DE OLIVEIRA - OAB/PR91962  
ADVOGADO: TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - OAB/PR66146  
ADVOGADO: JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - OAB/PR83449-A  
ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A  
ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A  
RECORRIDO: RENATO DA SILVA  
ADVOGADO: DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - OAB/PR70393  
ADVOGADO: MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - OAB/PR119143  
ADVOGADO: MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - OAB/PR114565  
ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
ADVOGADO: CAMILA DE OLIVEIRA - OAB/PR91962  
ADVOGADO: TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - OAB/PR66146  
ADVOGADO: JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - OAB/PR83449-A  
ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A  
ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A  
RECORRIDO: HENRIQUE ANTUNES MECABO  
ADVOGADO: DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - OAB/PR70393  
ADVOGADO: MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - OAB/PR119143  
ADVOGADO: MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - OAB/PR114565  
ADVOGADO: CAROLINA PADILHA RITZMANN - OAB/PR81441-A  
ADVOGADO: CAMILA DE OLIVEIRA - OAB/PR91962  
ADVOGADO: TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - OAB/PR66146  
ADVOGADO: JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - OAB/PR83449-A  
ADVOGADO: CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - OAB/PR58425-A  
ADVOGADO: GUSTAVO BONINI GUEDES - OAB/PR41756-A  
RECORRIDO: MINHA VIDA É CASCABEL [Federação PSDB  
CIDADANIA(PSDB/CIDADANIA)/PDT/PRTB/PSB/UNIÃO/SOLIDARIEDADE] - CASCABEL -  
PR  
ADVOGADO: JULIANO GLINSKI PIETZACK - OAB/PR118442  
ADVOGADO: JAQUELINE ZANETTI RODRIGUES - OAB/PR109659  
ADVOGADO: MAITE CHAVES NAKAD MARREZ - OAB/PR86684-A  
ADVOGADO: LUISA SAPIECINSKI GUEDES - OAB/PR124827  
ADVOGADO: FERNANDA BERNARDELLI MARQUES - OAB/PR105327-A  
ADVOGADO: EVERTON SEIDLER - OAB/PR79803  
ADVOGADO: ISABELA VIEIRA LEON - OAB/PR123151  
ADVOGADO: GUILHERME DE SALLES GONCALVES - OAB/PR21989-A  
ADVOGADO: ALBERTO SIERPINSKI JUNIOR - OAB/PR108654  
ADVOGADO: CIRO LARGO JUNIOR - OAB/PR64709  
ADVOGADO: CAROLINA PUGLIA FREO - OAB/PR52606  
ADVOGADO: PAULO HENRIQUE GOLAMBIUK - OAB/PR62051-A



**ADVOGADO: NAHOMI HELENA DE SANTANA - OAB/PR107712**  
**ADVOGADO: MARIA VITORIA BITTAR DAHER DA COSTA FERREIRA - OAB/PR117545**  
**ADVOGADO: MARCOS VINICIUS DACOL BOSCHIROLLI - OAB/PR19647**  
**ADVOGADO: MICHELINE BUENO - OAB/SC63804**  
**FISCAL DA LEI: Procurador Regional Eleitoral**

**EMENTA. ELEIÇÕES 2024. RECURSOS ELEITORAIS. REPRESENTAÇÃO POR CONDUTA VEDADA A AGENTE PÚBLICO. PUBLICIDADE INSTITUCIONAL EM PERÍODO PROIBIDO. RESPONSABILIDADE DO GESTOR PÚBLICO E BENEFICIÁRIOS. MULTA. PROPORCIONALIDADE. RECURSOS CONHECIDOS. PROVIMENTO PARCIAL DO RECURSO DA REPRESENTANTE.**

## **I. CASO EM EXAME**

1. Recursos Eleitorais interpostos contra sentença proferida pelo Juízo da 143ª Zona Eleitoral de Cascavel/PR, que julgou procedente a representação por conduta vedada a agente público e aplicou multa de R\$ 769,23 a cada um dos representados.
2. O primeiro recurso foi interposto pela Coligação “Cascavel Unida e Pra Frente” e candidatos a Prefeito e Vice-Prefeito, alegando conexão processual com outros 13 feitos, ilegitimidade passiva, inexistência de conduta vedada e inadequação da sanção.
3. O segundo recurso, interposto pela Coligação “Minha Vida é Cascavel”, pleiteou majoração da multa aplicada, argumentando que esta foi fixada aquém do mínimo legal e que houve reiteração da conduta.

## **II. QUESTÕES EM DISCUSSÃO**

4. Há três questões em discussão:

- (i) saber se há conexão e necessidade de reunião dos processos;
- (ii) apurar a responsabilidade pela publicidade institucional em período vedado;
- (iii) definir a proporcionalidade da multa aplicada e a configuração de reincidência.

## **III. RAZÕES DE DECIDIR**

5. Não se verifica conexão processual nos termos do art. 55, §1º, do CPC, pois as ações mencionadas já haviam sido julgadas. Aplicação da Súmula 235 do STJ.
6. A responsabilidade pela conduta vedada é atribuída ao gestor público e aos beneficiários, conforme art. 73, VI, “b”, §§4º e 8º, da Lei nº 9.504/97 e jurisprudência do TSE (REspEleitoral nº 9071 e nº 060010183). A publicidade institucional com o slogan “eficiência e transparência” configura violação à isonomia eleitoral.



7. A multa aplicada no valor de R\$ 769,23 foi revisada para o mínimo legal de R\$ 5.320,00, nos termos do art. 20, II, da Resolução nº 23.735/2024 do TSE. A inexistência de prova de reincidência justifica a ausência de duplicação da sanção.

#### **IV. DISPOSITIVO E TESE**

8. Recursos conhecidos. No mérito, recurso interposto pela Coligação "Cascavel Unida e Pra Frente" e candidatos desprovido, e recurso da Coligação "Minha Vida é Cascavel" parcialmente provido, fixando-se a multa no valor de R\$ 5.320,00.

9. Tese de julgamento: "A veiculação de publicidade institucional em período vedado por gestor público caracteriza conduta vedada, sujeitando o responsável e os beneficiários à sanção de multa, aplicada individualmente e proporcionalmente, nos termos da Lei nº 9.504/97."

#### **Dispositivos relevantes citados:**

- Lei nº 9.504/97, art. 73, VI, "b", §§ 4º e 8º.
- Resolução TSE nº 23.735/2024, arts. 15 e 20.

#### **Jurisprudência relevante citada:**

- TSE, REspe nº 9071, Rel. Min. Edson Fachin, DJE 07/08/2019.
- TRE-PR, RP nº 060001381, Rel. Des. Carlos Maurício Ferreira, julgado em 18/07/2022.
- TSE, AgR-REspe nº 0600256-84, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJE 04/08/2022.

#### **DECISÃO**

À unanimidade de votos, a Corte conheceu dos recursos, no mérito, negou provimento ao recurso da Coligação Cascavel Unida e Pra Frente, Renato da Silva, Henrique Antunes Mecabo e Leonaldo Paranhos da Silva, e, deu parcial provimento ao recurso da Coligação Minha Vida é Cascavel, nos termos do voto do Relator.

Curitiba, 18/12/2024

RELATOR(A) DES. ELEITORAL GUILHERME FREDERICO HERNANDES DENZ

#### **RELATÓRIO**

Trata-se de Recursos Eleitorais, interpostos pela **COLIGAÇÃO CASCAVEL UNIDA E PRA**



**FRENTE, RENATO DA SILVA, HENRIQUE ANTUNES MECABÔ e LEONALDO PARANHOS DA SILVA** e pela **COLIGAÇÃO MINHA VIDA É CASCATEL**, em face da sentença proferida pelo Juízo da 68ª Zona Eleitoral de CascateL/PR, que julgou procedente a representação eleitoral proposta pela COLIGAÇÃO MINHA VIDA É CASCATEL em desfavor dos primeiros recorrentes, impondo multa no valor de R\$ 769,23, a cada um dos representados, pela prática de conduta vedada a agente público, com fulcro no artigo 73, VI, "b", da Lei nº 9.504/97.

Na origem, foram propostas outras 13 Representações Eleitorais (0600688-76.2024.6.16.0143; 0600656-05.2024.6.16.0068; 0600694-83.2024.6.16.0143; 0600690-46.2024.6.16.0143; 0600655-20.2024.6.16.0068; 0600657-87.2024.6.16.0068; 0600693-98.2024.6.16.0143; 0600659-57.2024.6.16.0068; 0600689-61.2024.6.16.0143; 0600658-72.2024.6.16.0068; 0600654-35.2024.6.16.0068; 0600692-16.2024.6.16.0143 e 0600691- 31.2024.6.16.0143), sob a alegação de que Leonaldo Paranhos da Silva, na condição de Prefeito e apoiador dos candidatos ao cargo de Prefeito e Vice-Prefeito do Município de CascateL - Renato Silva e Henrique Mecabô -, teria veiculado publicidade institucional em placas de prédios e espaços públicos de CascateL, nos três meses antes do pleito, comprometendo a isonomia entre candidatos, caracterizando conduta vedada.

O Juízo *a quo*, reconhecendo a existência das 13 representações mencionadas, ponderou que nos autos 0600688-76.2024.6.16.0143 foi determinada a aplicação de multa no montante de R\$ 10.000,00 para os 13 feitos, o que equivaleria a R\$ 769,23 para cada infração, razão pela qual julgou procedente a presente representação, aplicando multa no valor de R\$ 769,23, de forma individualizada para cada um dos representados.

Em suas razões recursais (ID 44202208), os recorrentes COLIGAÇÃO "CASCATEL UNIDA E PRA FRENTE", RENATO DA SILVA, HENRIQUE ANTUNES MECABÔ e LEONALDO PARANHOS DA SILVA alegam, em síntese: **a)** a necessidade de reconhecimento da conexão e reunião do presente feito às demais representações especiais para julgamento conjunto nos autos 0600688-76.2024.6.16.0143; **b)** a ilegitimidade passiva da "CascateL Unida e Pra Frente", Renato Silva e Henrique Mecabô pois o adesivo impugnado se refere tão somente à gestão municipal, presidida pela pessoa do recorrente Leonaldo Paranhos; **c)** a inexistência da configuração de conduta vedada, uma vez que trata-se apenas de adesivo afixado em porta do Parque de Exposições de CascateL; **d)** que a frase "Eficiência e Transparência" e o brasão constante do adesivo é incapaz de incutir no eleitorado a correlação com qualquer propaganda institucional de modo a beneficiar os representados; **e)** não há alusão direta à realização de obras ou prestação de serviços, não se verificando o caráter publicitário institucional do artefato questionado, sendo necessário o afastamento da multa. Requerem, ao final, o provimento do recurso, para reformar a sentença e julgar improcedente a representação, afastando a multa aplicada.

A recorrente COLIGAÇÃO MINHA VIDA É CASCATEL (ID 44202219), por seu turno, aduz que houve aplicação de multa em montante inferior ao mínimo legal e pleiteia a majoração da multa aplicada, considerando o tempo em que ficou exposta (praticamente todo o período eleitoral). Ainda, assevera que, em caso de reiteração da conduta, a multa deve ser duplicada, nos termos do artigo 20, § 2º, da Resolução nº 23.735/2024 do TSE, uma vez que os representados tinham ciência de condenações prévias em outras representações ajuizadas e já julgadas.

A Procuradoria Regional Eleitoral apresentou parecer opinando pelo desprovimento do recurso



interposto pelos representados e pelo parcial provimento do recurso da representante, para o fim de majorar a multa aplicada, fixando-se o valor mínimo de R\$ 5.320,50 para a infração verificada, bem como reconhecimento de reincidência e duplicação de multa para os representados Leonaldo Paranhos da Silva e Renato da Silva (ID 44236795).

É o relatório.

## FUNDAMENTAÇÃO

Presentes os requisitos de admissibilidade, os Recursos devem ser conhecidos.

Conforme relatado, trata-se de Recursos Eleitorais interpostos em face de sentença que, deixando de reconhecer conexão da presente aos 13 feitos reunidos aos autos de nº 0600688-76.2024.6.16.0143, julgou procedente a representação eleitoral pela prática de conduta vedada, consubstanciada na veiculação de publicidade institucional em porta do Parque de Exposições de Cascavel, condenando cada um dos representados ao pagamento de multa de R\$ 5.000,00,

A controvérsia dos recursos cinge-se a analisar se feito deve ser reunido aos autos nº 0600688-76.2024.6.16.0143, se houve conduta vedada, bem como se a responsabilidade pela publicidade institucional em período vedado é do gestor público e dos demais representados, caso estes se enquadrem como beneficiários, devendo-se ou não majorar a multa aplicada na sentença.

A sentença, no que interessa, restou assim fundamentada (ID 44202200):

“(…)

*No caso em apreço, é incontroverso que a propaganda institucional permaneceu no aeroporto de Cascavel. Os representados não negaram a existência da publicidade, apenas afirmaram que o slogan é genérico e não vincula as obras à atual gestão.*

*Ainda que as publicidades tivessem caráter educativo e informativo, conforme argumentado em sede de defesa, a jurisprudência do TSE é clara ao afirmar que **a simples existência da publicidade institucional durante o período vedado configura ilícito eleitoral, independentemente do conteúdo**, conforme acima mencionado:*

(…)

*Portanto, resta comprovada a prática da conduta vedada pelo representado, conforme previsto no artigo 73, VI, "b", da Lei nº 9.504/1997, ensejando a aplicação das sanções correspondentes, dado que a publicidade institucional permaneceu no período vedado, violando a legislação eleitoral.*

*Outrossim, embora se reconheça que a conduta vedada tenha se concentrado em um **único tipo de infração** — a manutenção de publicidade institucional em período proibido —, **não se pode ignorar a gravidade decorrente da sua repetição em 14 locais distintos**, todos eles de propriedade ou uso da administração municipal,*



como escolas, creches, unidades de saúde e no parque de exposições.

Embora não seja objeto deste feito específico, não desconhece o juízo que o fato atribuído aos representados revela uma **multiplicidade de infrações**, ainda que dentro de uma mesma conduta, ampliando o alcance da irregularidade.

No entanto, esta conduta já foi ponderada pela nobre magistrada ao julgar a representação especial de número 0600688-76.2024.6.16.0143. O número de infrações foi utilizado para definir o valor da multa, que lá foi estabelecido em R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

A quantidade de locais envolvidos indica uma conduta reiterada e de maior potencial lesivo ao princípio da impessoalidade, o que exige a fixação de uma penalidade mais severa, adequada à dimensão da infração e à necessidade de desestímulo à repetição de práticas semelhantes.

E se foi este o entendimento lançado quando do julgamento das 13 (treze) representações especiais, é razoável supor que o valor ponderado pela nobre julgadora para cada infração correspondeu a R\$ 769,23 (setecentos e sessenta e nove reais e vinte e três centavos).

Assim, como a conduta atribuída aos representados nesta demanda apenas não se juntou às demais pelo sentenciamento daquelas demandas, não é razoável que se aplique, para esta conduta isolada, o valor mínimo de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) previsto na legislação.

Deste modo, mantendo-se a coerência com o julgado e utilizando-se a mesma baliza que determinou a fixação da multa por quantidade de infrações, razoável a fixação da multa, nestes autos, em **R\$ 769,23 (setecentos e sessenta e nove reais e vinte e três centavos)**, seguindo estritamente o entendimento já lançado para casos idênticos aos tratados nestes autos.

### III. DISPOSITIVO

Diante do exposto **JULGO PARCIALMENTE PROCEDENTE a representação eleitoral para CONDENAR os representados**, pela prática de conduta vedada a agentes públicos, com fulcro no artigo 73, inciso VI, "b", da Lei nº 9.504/97, **impondo a cada um deles multa no montante de R\$ 769,23 (setecentos e sessenta e nove reais e vinte e três centavos), que deve se somar à multa já imposta nos autos 0600688-76.2024.6.16.0143, 0600656-05.2024.6.16.0068, 0600694-83.2024.6.16.0143, 0600690-46.2024.6.16.0143, 0600655-20.2024.6.16.0068, 0600657-87.2024.6.16.0068, 0600693-98.2024.6.16.0143, 0600659-57.2024.6.16.0068, 0600689-61.2024.6.16.0143, 0600658-72.2024.6.16.0068, 0600654-35.2024.6.16.0068, 0600692-16.2024.6.16.0143, 0600691-31.2024.6.16.0143."**

De início esclareça-se que, conforme preceitua o § 1º do art. 55 do CPC, não há que se falar em reunião de feitos quando um deles já foi julgado:

Art. 55. Reputam-se conexas 2 (duas) ou mais ações quando lhes for comum o pedido ou a causa de pedir.



§ 1º Os processos de ações conexas serão reunidos para decisão conjunta, salvo se um deles já houver sido sentenciado.

Assim, também, é a orientação do STJ ao dispor na Súmula n. 235 que “a conexão não determina a reunião dos processos, se um deles já foi julgado”.

No que se refere à conduta vedada, o art. 73, VI, “b”, da Lei nº 9.504/97 prevê o seguinte:

Art. 73. **São proibidas aos agentes públicos**, servidores ou não, as seguintes condutas tendentes a afetar a igualdade de oportunidades entre candidatos nos pleitos eleitorais:

VI - nos três meses que antecedem o pleito:

b) com exceção da propaganda de produtos e serviços que tenham concorrência no mercado, **autorizar publicidade institucional dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos federais, estaduais ou municipais, ou das respectivas entidades da administração indireta**, salvo em caso de grave e urgente necessidade pública, assim reconhecida pela Justiça Eleitoral;

(...)

§ 4º O descumprimento do disposto neste artigo acarretará a suspensão imediata da conduta vedada, quando for o caso, e sujeitará os responsáveis a multa no valor de cinco a cem mil UFIR.

(...)

§ 8º **Aplicam-se as sanções do § 4º aos agentes públicos responsáveis pelas condutas vedadas e aos partidos, coligações e candidatos que delas se beneficiarem. (grifo nosso)**

A Resolução nº 23.735/2024, por sua vez, prevê:

Art. 15. São proibidas às agentes e aos agentes públicas(os), servidoras e servidores ou não, as seguintes condutas tendentes a afetar a igualdade de oportunidades entre pessoas candidatas nos pleitos eleitorais ([Lei nº 9.504/1997, art. 73, incisos I a VIII](#)):

(...)

VI - nos 3 (três) meses que antecedem a eleição até a sua realização:

(...)



b) com exceção da propaganda de produtos e serviços que tenham concorrência no mercado, autorizar publicidade institucional de atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos ou das respectivas entidades da Administração indireta, salvo em caso de grave e urgente necessidade pública, assim reconhecida pela Justiça Eleitoral; e

(...)

Da análise dos autos, verifica-se que foi afixado o seguinte adesivo em porta do Parque de Exposições de Cascavel:

A veiculação de publicidade institucional em período vedado é fato incontroverso. O que se questiona é se o conteúdo caracteriza conduta vedada, bem como se o prefeito e os demais representados, na qualidade de candidatos ao cargo de prefeito e vice-prefeito do município, têm responsabilidade sobre o ilícito.

Na hipótese, o adesivo afixado em local público com o brasão do município, constando os dizeres “eficiência e transparência”, implica publicidade vedada, em evidente ofensa ao artigo 73, VI, b, da Lei nº 9.504/97.

Não se desconhece que a lei excepciona a veiculação de propaganda de produtos e serviços que tenham concorrência do mercado e caso de grave e urgente necessidade pública, contudo, não é o caso.

Neste contexto, fica clara a responsabilidade do recorrente Leonaldo Paranhos da Silva - na condição de chefe do Poder Executivo - pela propaganda impugnada, vez que deveria zelar pela efetiva fiscalização e cumprimento das determinações legais.

Nesse sentido, já decidiu o TSE, senão vejamos:

*ELEIÇÕES 2016. AGRAVO INTERNO EM RECURSO ESPECIAL. AÇÃO DE INVESTIGAÇÃO JUDICIAL ELEITORAL. PREFEITO. CONDUTA VEDADA. PUBLICIDADE INSTITUCIONAL NOS TRÊS MESES ANTERIORES AO PLEITO. PERÍODO VEDADO. SITE DA PREFEITURA. INFRAÇÃO DE NATUREZA OBJETIVA. DESNECESSÁRIO O CARÁTER ELEITOREIRO. PRECEDENTES. RESPONSABILIDADE DO CHEFE DO PODER EXECUTIVO. DEVER DE ZELO. CONDENAÇÃO DE ANTÔNIO HENRIQUE DE SOUZA MOREIRA AO PAGAMENTO DE MULTA. SANÇÃO ESTIPULADA DENTRO DOS PARÂMETROS LEGAIS. PROPORCIONALIDADE OBSERVADA. MANUTENÇÃO.*

*AGRAVO DESPROVIDO.*

*1. A caracterização de conduta vedada por divulgação de propaganda institucional em período proibido, prevista no art. 73, VI, "b", da Lei nº 9.504/1997, é ilícito de natureza objetiva que independe da finalidade eleitoral do ato. Precedentes.*



2. A teor da moldura fática delineada no acórdão regional, diversas notícias de conteúdo publicitário institucional foram veiculadas no site da Prefeitura do Município de Barreiras/BA durante os três meses anteriores às eleições de 2016.

**3. O chefe do Poder Executivo é responsável pela divulgação da publicidade institucional em site oficial da Prefeitura, por ser sua atribuição zelar pelo conteúdo nele veiculado. Precedentes.**

4. Incabível a redução da multa aplicada acima do mínimo legal quando a decisão está devidamente fundamentada, considerando as circunstâncias do caso concreto. Precedentes.

5. Agravo interno a que se nega provimento.

(TSE. Recurso Especial Eleitoral nº 9071, Rel. Min. Edson Fachin, DJE 07/08/2019 - Grifos nossos).

Ademais, a jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral é recorrente no sentido de que o beneficiário do ato responde conjuntamente com o gestor público da conduta vedada, conforme se vê:

AGRAVO INTERNO. RECURSO ESPECIAL. ELEIÇÕES 2020. PREFEITO. REPRESENTAÇÃO. CONDOTA VEDADA. ART. 73, II, DA LEI 9.504/97. PUBLICIDADE INSTITUCIONAL. PROMOÇÃO PESSOAL. PERÍODO ANTERIOR AO REGISTRO. EXCESSO. PRERROGATIVAS. PRESTAÇÃO. SERVIÇO PÚBLICO. CONFIGURAÇÃO. REEXAME DE FATOS E PROVAS. IMPOSSIBILIDADE. SÚMULA 24/TSE. MULTA. ART. 73, § 8º, DA LEI 9.504/97. BENEFÍCIO. NEGATIVA DE PROVIMENTO.

[...]

5. Caracterizado o ilícito do art. 73, II, da Lei 9.504/97, é irrelevante o argumento de que o fato deveria ser enquadrado no art. 73, VI, b – que, aliás, possui requisito temporal distinto – ou que no máximo corresponderia ao art. 74 do referido diploma.

**6. A condenação fundou-se não apenas no prévio conhecimento, mas também no art. 73, § 8º, da Lei 9.504/97, segundo o qual a multa se aplica "aos partidos, coligações e candidatos que delas se beneficiarem". Veiculada a publicidade faltando menos de um mês para o marco final do registro de candidatura, e tendo o agravante se lançado à reeleição, o benefício é inequívoco.**

**7. "O reconhecimento da conduta vedada implica aplicação de multa independentemente de autorização ou anuência do beneficiário com a prática do ato (art. 73, §§ 4º e 8º, da Lei 9.504/1997). Precedentes" (AgR–RO–EI 0603705–69/GO, Rel. Min. Alexandre de Moraes, DJE de 20/10/2021).**

8. Agravo interno a que se nega provimento.

(TSE, RECURSO ESPECIAL ELEITORAL nº 060010183, Acórdão, Relator(a) Min. Benedito Gonçalves, Publicação: DJE - Diário de Justiça Eletrônico, Tomo 72, Data 25/04/2022 - grifamos)



Segundo entendimento do Tribunal Superior Eleitoral, “(...) nos casos de conduta vedada, exige-se litisconsórcio passivo necessário entre o agente público responsável pelo ato e os beneficiários, sendo dispensável apenas quando praticar aquela ação como mero executor, na qualidade de simples obrigatório”. (AgR-RespEI nº. 060153053/MG, Rel. Min. Benedito Gonçalves, Publicação em 14/12/2022).

No caso, de acordo com as provas dos autos, o vice-prefeito, Renato da Silva, não foi o executor do ato. Não obstante, é fato incontroverso que o vice-prefeito era o então candidato a Prefeito de Cascavel no momento da conduta vedada, assim como o representado Henrique Mecabô era o candidato a Vice-Prefeito na mesma chapa, tendo sido, inclusive, eleitos no dia 06/10/2024 (<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUL/PR/2045202024>), a saber:

Nesse sentido, é certo que os representados Renato da Silva e Henrique Mecabô eram beneficiários dos atos de divulgação de publicidade institucional, com brasão do município e *slogan* da atual gestão no adesivo afixado em logradouro público de Cascavel, o que os favorece em relação aos demais candidatos, à época, em violação ao princípio da isonomia na disputa eleitoral.

Com isso, fica caracterizada a qualidade de beneficiários e, portanto, co-responsáveis pela conduta vedada, devendo, por consequência, figurarem no polo passivo da demanda.

Este Tribunal Regional Eleitoral já decidiu no mesmo sentido:

**ELEIÇÕES SUPLEMENTARES – RECURSO ELEITORAL – REPRESENTAÇÃO POR CONDUTA VEDADA. PUBLICIDADE INSTITUCIONAL EM PERÍODO VEDADO. ARTIGO 73, VI, B, DA LEI 9.504/97. PUBLICAÇÕES EM SITE OFICIAL DO MUNICÍPIO. APLICABILIDADE DA RESTRIÇÃO À PUBLICIDADE INSTITUCIONAL EM PLEITOS SUPLEMENTARES. MARCO TEMPORAL. EDIÇÃO DA RESOLUÇÃO QUE DESIGNA A DATA DA ELEIÇÃO. MANUTENÇÃO DE PUBLICIDADE ANTERIORMENTE AUTORIZADA. CONTEÚDO INFORMATIVO. ADOÇÃO DE MEDIDAS PARA ADEQUAÇÃO DA ROTINA ADMINISTRATIVA ÀS RESTRIÇÕES DA LEI ELEITORAL. IRRELEVÂNCIA. CONDUTA VEDADA CONFIGURADA. RESPONSABILIDADE DO CHEFE DO PODER EXECUTIVO. BENEFÍCIO DO CANDIDATO A VICE-PREFEITO. AUSÊNCIA DE RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO PELO ILÍCITO. AUSÊNCIA DE PROVAS ACERCA DA REPERCUSSÃO DAS POSTAGENS E DA CAPACIDADE ECONÔMICA DOS RECORRIDOS. MULTA FIXADA NO MÍNIMO LEGAL. RECURSO CONHECIDO E PROVIDO.**

1. É vedada a veiculação e manutenção de publicidade institucional nos três meses que antecedem o pleito, nos termos do artigo 73, inciso VI, alínea b, da Lei nº 9.504/97.
2. A restrição à publicidade institucional aplica-se aos pleitos suplementares, tendo como marco inicial de sua incidência a data da edição da Resolução que designa a data do pleito.
3. A manutenção de publicidade institucional durante o período vedado é suficiente para que se aplique a multa prevista no art. 73, § 4º, da Lei nº 9.504/97, sendo irrelevante que a peça publicitária tenha sido autorizada e afixada em momento



anterior ou que tenha caráter informativo.

4. A adoção de medidas visando a adequação da rotina administrativa do município às restrições advindas da lei eleitoral não é suficiente para, por si só, afastar a responsabilidade do gestor do órgão que veiculou a propaganda.

5. O chefe do Poder Executivo é responsável pela divulgação da publicidade institucional, independentemente da delegação administrativa, por ser sua atribuição zelar pelo seu conteúdo.

6. **O candidato a Vice-Prefeito, na qualidade de beneficiário da conduta, responde pela multa prevista no art. 73, §§4º e 8º, da Lei nº 9.504/97. (grifo nosso)**

7. Inaplicável a multa em relação ao Município, uma vez que o responsável pela publicidade institucional, na seara eleitoral, é o agente público e não a pessoa jurídica de direito público.

8. À mingua de elementos que demonstrem a repercussão das postagens e a capacidade econômica dos recorridos, a fixação da multa deve se dar no mínimo legal.

9. Recurso conhecido e provido.

(TREPR, RP nº 060001381 Acórdão nº 60894 AGUDOS DO SUL - PR, Relator(a): Des. Carlos Mauricio Ferreira, Julgamento: 18/07/2022 Publicação: 21/07/2022).

EMENTA: ELEIÇÕES 2016. AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO JUDICIAL ELEITORAL E REPRESENTAÇÃO ELEITORAL. CONEXÃO. JULGAMENTO CONJUNTO. ARTIGO 96-B DA LEI Nº 9.504/97. AÇÃO DE INVESTIGAÇÃO JUDICIAL ELEITORAL. ABUSO DO PODER ECONÔMICO. ART. 22 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 64/1990. CONDUTA VEDADA. ART. 73, INCISO V, DA LEI Nº 9.504/97. AGENTE PÚBLICO PRATICANTE DA CONDUTA. AUSÊNCIA DE FORMAÇÃO TEMPESTIVA DE LITISCONSÓRCIO PASSIVO NECESSÁRIO. EXTINÇÃO PARCIAL DA DEMANDA, COM JULGAMENTO DE MÉRITO, PELO RECONHECIMENTO DA DECADÊNCIA. CAPTAÇÃO ILÍCITA DE SUFRÁGIO. ART. 41-A DA LEI 9.504/1997. NÃO CONFIGURAÇÃO. AUSÊNCIA DE PROVA ROBUSTA. RECURSO NÃO PROVIDO.

1. **Nos termos da jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral, nas ações que versem sobre abuso de poder e conduta vedada é obrigatória a formação de litisconsórcio passivo entre o candidato beneficiado e o agente público praticante da conduta. (grifo nosso)**

2. Ausência de formação de litisconsórcio e decadência reconhecidos, de ofício, com extinção parcial da demanda.

3. A condenação por captação ilícita de sufrágio exige prova robusta e não pode ser baseada em mera presunção.

4. Recursos não providos.

(TREPR, REI nº 34902 Acórdão nº 54049 CAFEARA - PR, Relator(a): Des. Gilberto Ferreira, Julgamento: 24/07/2018 Publicação: 01/08/2018).



Cabe ressaltar recente jurisprudência do Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo, que reforça a existência de litisconsórcio passivo necessário entre o agente público responsável e o beneficiário da conduta vedada, nos seguintes termos:

*REPRESENTAÇÃO ESPECIAL. CONDUTAS VEDADAS. ORGANIZAÇÃO DE PASSEIO CICLÍSTICO. GUARDA MUNICIPAL. ART. 73, CAPUT, INCISOS I, III E IV, E § 10, DA LEI 9.504/1997. PRELIMINARES REJEITADAS. INSUFICIÊNCIA PROBATÓRIA. IMPROCEDÊNCIA.*

(...)

***2– Preliminar de ausência de formação de litisconsórcio passivo necessário. No que tange à obrigatoriedade de formação do litisconsórcio, é imperativa a inclusão no polo passivo tanto do candidato beneficiado quanto do agente público considerado responsável pela prática da conduta vedada. Precedentes do Tribunal Superior Eleitoral e desta Corte. Preliminar Rejeitada. (grifo nosso)***

*3 – Nos termos do art. 73, incisos I, III, e IV do caput e § 10 da Lei 9.504/1997, a legislação é explícita ao proibir que Agentes Públicos façam uso ou permitam o uso da máquina pública em benefício de candidato, partido ou coligação. A norma visa resguardar o princípio da igualdade entre os candidatos, coibindo o efetivo – e intencional – uso e cessão de bens públicos móveis ou imóveis em benefício de qualquer candidatura, assegurando a lisura, normalidade e legitimidade do certame. O bem jurídico tutelado pelas condutas vedadas é o princípio da igualdade entre os candidatos.*

(...)

*(TREES, RepEsp nº 060253465 Acórdão VILA VELHA - ES, Relator(a): Des. Dair Jose Bregunze De Oliveira, Julgamento: 24/07/2024 Publicação: 02/08/2024).*

Assim, ficou configurada a conduta vedada, referente a afixação de adesivo em local público vinculado à Administração Municipal, de responsabilidade do gestor público, então Prefeito de Cascavel, bem como de seus beneficiários, então candidatos ao cargo de Prefeito e Vice-Prefeito daquele Município.

Acerca da aplicação da pena de multa, a Coligação “Minha Vida é Cascavel” requer a sua majoração, sob o fundamento de que teria sido fixada aquém do mínimo legal, bem como diante da reiteração, ante ao ajuizamento e julgamento de outras demandas em razão de publicidade institucional em período vedado.

O Juízo *a quo*, no tocante ao valor da multa, impôs o pagamento do montante de R\$ 769,23 a cada um dos representados (ID 44202200).

Sobre o tema, o artigo 73, § 4º, da Lei das Eleições prevê o seguinte:

**§ 4º** O descumprimento do disposto neste artigo acarretará a suspensão imediata da conduta vedada, quando for o caso, e sujeitará os responsáveis a multa no valor de cinco a cem mil UFIR.



A Resolução nº 23.735/2024 do TSE, em seu artigo 20, por sua vez, estabelece:

Art. 20. A configuração da conduta vedada prevista neste capítulo acarreta, sem prejuízo de outras sanções de caráter constitucional, cível, penal, administrativo ou disciplinar fixadas pela legislação vigente:

(...)

**II - a aplicação de multa no valor de R\$ 5.320,50 (cinco mil, trezentos e vinte reais e cinquenta centavos) a R\$ 106.410,00 (cento e seis mil, quatrocentos e dez reais) à(ao) agente pública(o) responsável e à candidata, ao candidato, ao partido político, à federação ou à coligação beneficiária(o) da conduta ([Lei nº 9.504/1997, art. 73, §§ 4º e 8º](#));**

(grifamos)

(...)

§ 2º A multa prevista no inciso II será aplicada de forma proporcional e será duplicada a cada reincidência ([Lei nº 9.504/1997, art. 73, § 6º](#)).

§ 3º Para a caracterização da reincidência de que trata o § 2º deste artigo, é suficiente demonstrar a reiteração da conduta depois da ciência da decisão condenatória, dispensando-se a certificação do trânsito em julgado.

§ 4º Na ação proposta para apurar mais de uma conduta vedada, a multa será calculada em relação a cada qual das condutas que forem comprovadas.

Segundo previsão contida no artigo 20, §§ 3º e 4º, da Resolução nº 23.735/2024 do TSE, a multa deve ser aplicada de forma proporcional e será duplicada em caso de comprovação de reincidência, ou seja, quando houver *“reiteração da conduta depois da ciência da decisão condenatória”*.

Na espécie, a Coligação “Minha Vida é Cascavel” não logrou êxito em demonstrar que a conduta vedada objeto da demanda ajuizada se repetiu após a ciência da decisão condenatória deste feito, não ficando comprovada a reincidência.

A norma de regência almeja evitar que mecanismos institucionais sejam utilizados para influenciar a escolha do eleitor, durante o período eleitoral.

Dessa forma, considerando as características peculiares da conduta vedada, a aplicação da multa em seu patamar mínimo seria proporcional e suficiente para sancionar a divulgação da publicidade institucional em questão, inexistindo justificativa plausível para duplicação da sanção, de modo que, impõe-se a aplicação da multa no mínimo legal de R\$ 5.320,00.



Frisa-se, ainda, que a multa, nos termos do entendimento do Tribunal Superior Eleitoral, deve ser aplicada individualmente aos responsáveis pela conduta vedada, bem como aos candidatos eventualmente beneficiados. Nesse sentido:

*"(...) Em julgado recente, este Tribunal reafirmou o entendimento de que "é descabida a fixação, de forma solidária, da multa imposta pela prática de conduta vedada, devendo a sua aplicação ocorrer individualmente para os partidos, coligações e candidatos responsáveis, nos termos do art. 73, § 4º e § 8º, da Lei 9.504/1997" (AgR-AREspE 0600256-84, rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJE de 4.8.2022).*

*(BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Agravo Regimental No Recurso Especial Eleitoral 060026062/PR, Relator(a) Min. Sergio Silveira Banhos, Acórdão de 02/03/2023, Publicado no(a) Diário de Justiça Eletrônico 39, data 14/03/2023)*

*(...) A multa deve ser aplicada individualmente a cada réu, uma vez que os §§ 4º e 8º do art. 73 da Lei nº 9.504/1997 preveem a condenação tanto do agente público responsável quanto dos partidos políticos, coligações e candidatos que se beneficiaram da conduta vedada, independentemente de autorização ou anuência para a prática do ato. [...]*

*(TSE. Ac. de 13.8.2020 na Rp nº 119878, rel. Min. Luis Roberto Barroso.)*

Conclui-se, portanto, pelo desprovimento do recurso eleitoral interposto pela COLIGAÇÃO CASCABEL UNIDA E PRA FRENTE, RENATO DA SILVA, HENRIQUE ANTUNES MECABÔ e LEONALDO PARANHOS DA SILVA, e pelo parcial provimento do recurso eleitoral interposto pela COLIGAÇÃO MINHA VIDA É CASCABEL, apenas para o fim de fixar a multa aplicada no mínimo legal de R\$ 5.320,00.

## DISPOSITIVO

Posto isso, voto no sentido de CONHECER dos recursos eleitorais para, no mérito, **NEGAR PROVIMENTO** ao recurso interposto pela **COLIGAÇÃO CASCABEL UNIDA E PRA FRENTE, RENATO DA SILVA, HENRIQUE ANTUNES MECABÔ e LEONALDO PARANHOS DA SILVA** e **DAR PARCIAL PROVIMENTO** ao recurso interposto pela **COLIGAÇÃO MINHA VIDA É CASCABEL**, somente para o fim de fixar a multa aplicada individualmente aos representados no montante mínimo legal de R\$ 5.320,00 (cinco mil trezentos e vinte reais), conforme artigo 73, § 4º, da Lei nº 9.504/97.

**GUILHERME FREDERICO HERNANDES DENZ**  
Relator



## EXTRATO DA ATA

RECURSO ELEITORAL NA REPRESENTAÇÃO ESPECIAL (11548) Nº 0600696-84.2024.6.16.0068 - Cascavel - PARANÁ - RELATOR: DES. ELEITORAL GUILHERME FREDERICO HERNANDES DENZ - RECORRENTE: MINHA VIDA É CASCATEL [FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA (PSDB/CIDADANIA)/ PDT/PRTB/PSB/UNIÃO/SOLIDARIEDADE] - CASCATEL - PR - Advogados do(a) RECORRENTE: MAITE CHAVES NAKAD MARREZ - PR86684-A, PAULO HENRIQUE GOLAMBIUK - PR62051-A, NAHOMI HELENA DE SANTANA - PR107712, MICHELINE BUENO - SC63804, MARIA VITORIA BITTAR DAHER DA COSTA FERREIRA - PR117545, MARCOS VINICIUS DACOL BOSCHIROLI - PR19647, LUISA SAPIECINSKI GUEDES - PR124827, JAQUELINE ZANETTI RODRIGUES - PR109659, JULIANO GLINSKI PIETZACK - PR118442, ISABELA VIEIRA LEON - PR123151, GUILHERME DE SALLES GONCALVES - PR21989-A, FERNANDA BERNARDELLI MARQUES - PR105327-A, CIRO LARGO JUNIOR - PR64709, CAROLINA PUGLIA FREO - PR52606, ALBERTO SIERPINSKI JUNIOR - PR108654, EVERTON SEIDLER - PR79803 - RECORRENTES: CASCATEL UNIDA E PRA FRENTE [NOVO/PL/AGIR/PRD/REPUBLICANOS/PSD] - CASCATEL - PR, ELEICAO 2024 HENRIQUE ANTUNES MECABO VICE-PREFEITO, ELEICAO 2024 RENATO DA SILVA PREFEITO, HENRIQUE ANTUNES MECABO, RENATO DA SILVA - Advogados dos RECORRENTES: GUSTAVO BONINI GUEDES - PR41756-A, JAYNE PAVLAK DE CAMARGO - PR83449-A, CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - PR58425-A, DERICKY AUGUSTO DOMINGUES CAETANO - PR70393, TAILAINE CRISTINA COSTA DE ANDRADE - PR66146, CAROLINA PADILHA RITZMANN - PR81441-A, CAMILA DE OLIVEIRA - PR91962, MATEUS CAVALHEIRO QUINALHA - PR114565, MONIKE FRANCIELY ASSIS DOS SANTOS - PR119143 - RECORRENTE: LEONALDO PARANHOS DA SILVA - Advogados do(a) RECORRENTE: GUSTAVO BONINI GUEDES - PR41756-A, CASSIO PRUDENTE VIEIRA LEITE - PR58425-A, CAROLINA PADILHA RITZMANN - PR81441-A - RECORRIDOS: OS MESMOS.

## DECISÃO

À unanimidade de votos, a Corte conheceu dos recursos, no mérito, negou provimento ao recurso da Coligação Cascavel Unida e Pra Frente, Renato da Silva, Henrique Antunes Mecabo e Leonaldo Paranhos da Silva, e, deu parcial provimento ao recurso da Coligação Minha Vida é Cascavel, nos termos do voto do relator.

Presidência do excelentíssimo senhor desembargador Sigurd Roberto Bengtsson. Participaram do julgamento os eminentes julgadores: desembargadores Sigurd Roberto Bengtsson e Luiz Osorio Moraes Panza, desembargadora federal Claudia Cristina Cristofani e os desembargadores eleitorais Julio Jacob Junior, Anderson Ricardo Fogaça, Guilherme Frederico Hernandez Denz e Jose Rodrigo Sade. Presente o procurador regional eleitoral, Marcelo Godoy.

SESSÃO DE 18.12.2024

